

190

TRINCHEIRA BACAJÁ

Caiapós expulsam colonos sem-terra

Quarenta e cinco guerreiros caiapós, da tribo Xicrin, desalojaram ontem cerca de 250 famílias de sem-terra da área indígena Trancheira Bacajá, localizada entre os municípios de Paraupabas, Senador José Porfírio e São Félix do Xingu. Na manhã do dia 19 passado, o grupo deixou a tribo e percorreu cerca de 67 quilômetros para poder chegar aos limites da antiga Fazenda Sudoeste, ocupada pelo Movimento dos Sem-Terra do Pará desde maio do ano passado. O líder do movimento, o agricultor Pedrinho do Mississipi, transformou a sede da fazenda em quartel-general dos posseiros, que de lá avançaram para as terras da reserva indígena.

Benigno Pessoa, administrador do escritório da Fundação Nacional do Índio (Funai), em Altamira, revelou que a tomada da Fazenda Sudoeste foi ilegal. Os trabalhadores rurais expulsaram o gerente e demais funcionários e dividiram a área em centenas de lotes. O episódio chegou ao conhecimento do ministro da Justiça, Nelson Jobim, que designou uma equipe de policiais federais para acompanhar os trabalhos dos funcionários da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), Funai e Ibama.

Numa operação deflagrada em setembro do ano passado, os representantes do governo federal conseguiram localizar Pedrinho do Mississipi no município de Tucumã. Ao ser convocado para uma reunião, o líder dos sem-terras recebeu uma advertência: deveria parar imediatamente com as invasões à área dos xicrins. Na ocasião, Pessoa distribuiu cópias de mapas aos colonos, mostrando-lhes que a "Sudoeste" fazia limite com a Trancheira Bacajá, uma reserva indígena legalmente reconhecida.

"No decorrer dos diálogos, pedimos para que Pedrinho paralisasse as invasões pois tratava-se de uma ação criminosa. Mostramos a ele que era muito perigoso incitar a comunidade de colonos contra os índios", salientou Pessoa. Entretanto, diz o administrador, Pedrinho recusou-se a selar qualquer compromisso com a Funai, o que resultou em nova ação da PF e da SAE. No início deste ano, o líder dos sem-terra foi mais uma vez intimado a comparecer a nova reunião, ocorrida em

ARGUIVO/ANTONIO SILVA



A posse da terra divide índios e colonos

Belém. O senador Ademir Andrade (PSB), que participou do encontro, reforçou a advertência feita anteriormente por Benigno Pessoa. Sem resultados.

A decisão de Pedrinho do Mississipi em patrocinar novas ações dentro da Trancheira Bacajá obrigou a direção da Funai a pedir mais uma vez a interferência do Ministério da Justiça. Diante de

Iza Pacheco, chefe do Departamento Fundiário da Funai, e de um representante da Procuradoria-Geral da República (cujo nome Pessoa não soube precisar), Pedrinho defendeu o assentamento de colonos na área dos xicrins. "Por causa de pessoas assim, a realização de nosso trabalho se torna mais difícil. Esse senhor (referindo-se a Pedrinho) insiste em liderar invasões em áreas indígenas, provocando conflitos entre trabalhadores rurais e índios caiapós", acusa o administrador.

Pessoa disse não haver nenhuma confirmação de que os índios tenham feito reféns por ocasião do confronto. Referindo-se à invasão da pista de pouso de São Félix do Xingu e ao seqüestro do avião monomotor particular, Pessoa lembrou que tal ação seria impossível "pois o centro do município é muito distante da área Trancheira Bacajá".

Atrás

Os índios Caiapó tomaram 60 colonos como reféns, no Xingu, a 50 quilômetros de sua aldeia. Os índios ainda tentaram se apossar de um avião monomotor, mas o piloto percebeu a manobra e escapou a tempo.

Diante dessas manobras de brancos, o que está por trás dos índios: o Sendero Luminoso ou o PT? Ou será apenas a lerdexa do governo em fazer o que deve ser feito?

REPÓRTER 70